

INFORME DO GRUPO DE TRABALHO

ÁGUA & SANEAMENTO

Rio de Janeiro, setembro 2020

O Grupo de Trabalho Água & Saneamento da Fiocruz, criado por meio da Portaria 6426/2019 PR, funciona no âmbito da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) e visa atuar nas perspectivas da justiça ambiental dos direitos humanos, da promoção da saúde e dos bens comuns.

O GT vem cumprindo um papel fundamental na Fiocruz por meio do compartilhamento dos conhecimentos de pesquisadores das diversas unidades técnico-científicas para a construção de posicionamentos comuns e ações internas e externas que contribuem com a missão institucional da Fiocruz e que tem como objetivo o direito à saúde e à cidadania.

Funções do GT:

1. Assessorar a Presidência da Fiocruz no conhecimento, compreensão, aplicação, análise, avaliação e síntese relacionados ao tema.
2. Articular com unidades e escritórios da Fiocruz para subsidiar discussões e apoiar a produção de conhecimento que identifique soluções de saúde pública relacionados ao tema.
3. Promover a interlocução com governos, instituições e movimentos sociais nacionais e internacionais visando propor e fortalecer políticas públicas em favor ao direito à água e saneamento.
4. Induzir processos estratégicos na pesquisa, educação e cooperação relativos ao tema.
5. Subsidiar a comunicação da Fiocruz relativos ao tema.





FORMAÇÃO DO GT

O GT é formado por pesquisadores, especialistas e servidores que atuam em diferentes áreas e estados do Brasil visando contribuir com os processos de fortalecimento das políticas públicas de saneamento, regulamentações, planos, programas e projetos de intervenção para a constituição de territórios sustentáveis e saudáveis.

Membros: o coordenador da área de Ambiente da vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS), **Guilherme Franco Netto**; o professor-pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), **Alexandre Pessoa**; a pesquisadora do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz), **Clementina Feltmann**; o relator especial das Nações Unidas para os Direitos Humanos à Água e ao Esgotamento Sanitário e pesquisador do Instituto René Rachou (IRR/Fiocruz), **Leo Heller**; o pesquisador do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz), **Paulo Barrocas**; a pesquisadora em Saúde Coletiva do Laboratório de Informações em Saúde, setor de Geoprocessamento do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), **Renata Gracie**; o pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (Cepedes/CESTEH/ENSP) e do Observatório de Território Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), ambos da Fundação Oswaldo Cruz, **Leonardo Esteves Freitas**; o pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM/PE), **André Monteiro Costa**; o pesquisador do Instituto Aggeu Magalhães/IAM (Fiocruz/PE), **Fernando Carneiro**; o pesquisador da Coordenação Regional de Brasília (Fiocruz/Brasília), **Jorge Machado**; o pesquisador do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), **Marcilio Sandro de Medeiros**; o coordenador de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz, **José Leonídio Madureira de Sousa Santos** e a médica veterinária sanitarista, **Gabriela de Vasconcelos Costa Lobato** (VPAAPS).

AÇÕES REALIZADAS

- Participação no processo de consulta pública da revisão da Norma de Potabilidade da Água do Brasil (Anexo XX da Portaria de Consolidação nº 05 de 28/9/2017), que define procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Assinatura de cooperação entre a Fiocruz e o Ministério Público do Estado Rio de Janeiro (MPRJ), visando à garantia dos direitos da população fluminense, sobretudo nas áreas do saneamento e da promoção da saúde.
- Subscrição da Carta Aberta do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (ONDAS), que demanda do poder público, incluindo reguladores e prestadores de serviços públicos de saneamento básico, a implementação de 10 (dez) medidas emergenciais e estratégicas relativas ao saneamento e acesso à água para reduzir os impactos da crise nos segmentos mais pobres e vulneráveis da nossa população.
- Reuniões expandidas do GT com os pesquisadores e especialistas da Fiocruz para a elaboração da Nota Técnica: *Análise dos Potenciais Impactos à Saúde e aos Direitos Humanos diante do Edital de Concessão da Prestação Regionalizada dos Serviços Públicos de Fornecimento de Água e Esgotamento Sanitário e dos Serviços Complementares dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro para o Setor Privado*, protocolado na terceira audiência pública virtual do Governo do Estado.
- De acordo com o plano de trabalho do GT (2020/2021), foram realizadas reuniões (presenciais e virtuais) que abordaram temas que envolvem a melhoria das políticas públicas de saneamento, além do fortalecimento de territórios sustentáveis e saudáveis, e discussões sobre o desastre socioambiental de derramamento de óleo no litoral brasileiro em setembro de 2019; os problemas de qualidade da água devido à presença de geosmina na água distribuída, na região metropolitana do Rio de Janeiro, pela Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE); e a Estruturação da habitação no Brasil (territorialização urbana).
- Temas relacionados à saúde das populações do campo, da floresta e das águas, tais como a participação e divulgação do Programa Saneamento Brasil Rural (PSBR) da Funasa e parcerias com a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA).
- Devido à crise sanitária gerada pela COVID-19, os olhares do GT também se voltaram para o enfrentamento da pandemia e para os desafios pós-pandemia, já que os problemas decorrentes do saneamento básico inadequado estão mais graves e em evidência, pelas dificuldades de acesso à água, principalmente em territórios socioambientalmente vulnerabilizados do país, bem como da inadequação dos outros componentes do saneamento básico (esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e de resíduos sólidos) que resultam em diversos impactos aos bens comuns, aos direitos humanos e à saúde pública.

DESAFIOS

A relação água e saúde é histórica e indissociável. O Estado tem uma dívida com o saneamento e a situação de saúde, em especial nos territórios vulnerabilizados. Para ser promotor de saúde, a área do saneamento precisa estar integrada com a saúde pública e nesse sentido ser compreendida de forma intersetorial entre os trabalhadores dos respectivos campos e desses com a população.

As ações de saneamento requerem uma maior articulação entre as unidades da Fiocruz, visando à consolidação de uma política institucional e desdobramentos no campo da pesquisa, com o fortalecimento da nossa capacidade laboratorial e de monitoramento ambiental, inclusive dos projetos de intervenção nos territórios. A articulação e o diálogo intersetorial e entre diversos segmentos (as populações, gestores, governantes e empresários) são essenciais para contribuir com a garantia do direito universal à água e ao saneamento.

A partir da realização de ações integradas de diversas unidades e da Presidência, o GT tem potencial de atender demandas específicas e atuar em processos estruturantes que impactam positivamente a saúde ambiental e a saúde do trabalhador de forma a assegurar disponibilidade e gestão sustentável do saneamento ambiental, de forma multiescalar, em busca da superação do desafio de universalizar o acesso à água e esgotamento sanitário no país.

O GT tem potencial, ainda, para atuar nos objetivos estratégicos da Fiocruz relacionados à Agenda 2030, uma vez que a discussão relacionada à disponibilidade da água e de saneamento básico está diretamente relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



GUILHERME FRANCO NETTO



“O Grupo de Trabalho Água & Saneamento, no âmbito da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção de Saúde da Fiocruz é composto por especialistas de diferentes unidades da instituição, e atua sob a perspectiva da água enquanto bem comum indissociado da vida do planeta Terra e da humanidade. Inserido no processo estratégico de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Fiocruz, o GT se organiza numa perspectiva de rede interativa, interna e externa, nacional e internacional, e compreende ser referência para a construção de uma agenda estratégica para a pesquisa, ensino, a informação e o desenvolvimento em C&T e inovações efetivamente coerentes com os problemas de saúde e ambiente para o tema em tela, inovando na compreensão da saúde e de seus determinantes, contribuindo para políticas públicas intersetoriais, na perspectiva da sustentabilidade socioambiental.”

PAULO BARROCAS



“O GT possui um papel central, como locus na Fiocruz, para a conquista do direito humano à água e ao saneamento no Brasil. Esta ação, por sua vez, é fundamental na luta para a diminuição das desigualdades sociais no país, um dos desafios estratégicos da Fiocruz, que visa melhorar a saúde e a qualidade de vida da população brasileira através do fortalecimento do SUS.”

ALEXANDRE PESSOA



“O GT, ao trazer como pressupostos a tríade da promoção da saúde e dos bens comuns, dos direitos humanos e da justiça ambiental, fortalece a área de Saúde e Ambiente na perspectiva do pensamento crítico e da necessidade do enfrentamento das iniquidades em saúde. Reposiciona institucionalmente o campo do saneamento ambiental e resgata seu papel histórico e estratégico para a Fiocruz”.

LEO HELLER



“Penso que a Fiocruz pode ser uma voz de referência para a sociedade no tocante a esses direitos e o GT tem o potencial de cumprir com um papel interno, de coordenação e organização das iniciativas nesse sentido, e externo, vocalizando para a sociedade a posição da instituição.”

JORGE MACHADO



“O GT em diálogo com a Estratégia da Fiocruz para a Agenda 2030 e com o Programa Territórios Sustentáveis e Saudáveis; tendo sua atuação referenciada no conceito ampliado da saúde, Promoção da Saúde e nas teses 03, 06, 07 e 11 aprovadas no VIII Congresso Interno, identifica o desafio de construção de uma agenda estratégica na defesa de populações vulnerabilizadas ao direito da água e saneamento. Nesta perspectiva, as bacias hidrográficas ganham importância na pauta de atuação do GT com atenção especial para territorialização das políticas públicas relacionadas aos recursos hídricos e do papel dos comitês de bacias. E da discussão da crise hídrica e manejo das águas”.

RENATA GRACIE



“O direito a água de qualidade é uma das premissas básicas para a garantia da qualidade de vida e de proteção à saúde. A instituição do GT água e saneamento na Fiocruz fortalece estes princípios com subsídio de informações no âmbito da saúde pública, contribui para amplificação da promoção de justiça ambiental, fornece aporte científico e divulga a necessidade de integralidade de saneamento adequado nos diferentes arranjos populacionais”.

ANDRE MONTEIRO COSTA



“A Fiocruz tem papel estratégico em todos os seus campos de atuação, pois tem um capital simbólico imenso construído em seus 120 anos. Um desafio que temos, enquanto GT, é ampliar nos campos em que atuamos, das águas como bens comuns e do saneamento como direito humano, a nossa presença e relevância do ponto de vista científico, político e social, tal que possamos constituir com mais vigor as agendas públicas onde viermos a atuar. E, contribuir com respostas para as questões de saúde, das águas, de saneamento, por melhor qualidade de vida e bem estar e, na proteção e promoção da saúde”.

FERNANDO FERREIRA CARNEIRO



“A relação água e saúde é histórica e universal. Ainda existe um caminho aberto e com muitas necessidades para a Fiocruz desenvolver de forma mais sistêmica e matricial seu papel de órgão de estado estratégico”.

MARCILIO SANDRO DE MEDEIROS



“A portaria de criação do GT Água e Saneamento soma-se a outras iniciativas formulada pela Fiocruz, em especial, na gestão da presidente Dra. Nísia e equipe, iniciada com a produção do livro Saneamento e Saúde - Série Fiocruz - Documentos Institucionais - Coleção Saúde, Ambiente e Sustentabilidade, em 2018. O ímpeto do GT é da construção de uma agenda pública institucional de indução pesquisadores, projetos e iniciativas das unidades técnico-científicas da Fiocruz para o atendimento das pautas mais relevantes em torno dos assuntos sobre a água e o saneamento, cujas repercussões negativas podem acometer pessoas, populações e o meio ambiente.

CLEMENTINA DOS SANTOS FELTMANN



“O GT é uma iniciativa institucional proativa, de forma que estamos nos antecipando a responder a demandas inerentes ao Planejamento Estratégico da Fiocruz, como também, estamos prontos para ser demandados de acordo com a emergência que se apresentar”.

JOSÉ LEONÍDIO MADUREIRA DE SOUSA SANTOS



O GT em diálogo com a “Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030” e com o Programa Territórios Sustentáveis e Saudáveis; tendo sua atuação referenciada no conceito ampliado da saúde, Promoção da Saúde e nas teses 03, 06, 07 e 11, aprovadas no VIII Congresso Interno, identifica o desafio de construção de uma agenda estratégica na defesa de populações vulnerabilizadas ao direito da água e saneamento e da Natureza enquanto sujeito de direito. Nesta perspectiva as bacias hidrográficas ganham importância na pauta de atuação do GT com atenção especial para territorialização das políticas públicas relacionadas aos Recursos Hídricos e do papel dos comitês de bacias.

LEONARDO ESTEVES FREITAS



“O processo em curso de desconstrução das políticas públicas relacionadas ao tema é um dos grandes desafios postos para a Fiocruz e para o conjunto da sociedade no que diz respeito à universalização do acesso à água e ao saneamento. Nesse contexto, a lei que possibilita a privatização dos serviços amplia sobremaneira esses desafios. As desigualdades sociais gritantes, assim como as desigualdades regionais e territoriais são outros desafios que precisam ser enfrentados pela Fiocruz em busca dessa universalização”.